

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Ciências Farmacêuticas

CF085A - Uso Seguro de Plantas Medicinais

Docente Profa. Dra. Alexandra Christine Helena Frankland Sawaya

CALÊNDULA

Calendula officinalis L.

Luciana do Amaral Pinto

Marco José Abreu de Almeida

Campinas - SP

2025

Nome científico: *Calendula officinalis* L.

Sinonímia botânica: *Caltha officinalis* (L.) Moench, *Calendula aurantiaca* Kotschy ex Boiss, *Calendula eriocarpa* DC, *Calendula hydruntina* (Fiori) Lanza, *Calendula prolifera* Hort. Ex Steud.

Nomes populares: Calêndula, malmequer, maravilha, mal-me-quer-dos-jardins, margarida dourada, calêndula do campo, calêndula do jardim, maravilhas do campo, calêndula de panela, flor de ouro, cravo de defunto, verrucária

Família: Asteraceae (ou também conhecida como Compositae)

Figura 1 - Campo de Calêndulas



Fonte: fitoterapiabrasil.com.br

Origem

A Calêndula é originária da Europa Central, Oriental e Sul, sendo cultivada e utilizada como planta medicinal pelos egípcios, gregos, hindus e árabes desde o século XII. Por motivos comerciais, passou também a ser cultivada na América do Norte. É bem adaptada às regiões de clima temperado, sendo também utilizada para fins ornamentais.

Breve descrição morfológica

Planta herbácea anual que pode atingir até 60 cm de altura. Folhas caulinares lanceoladas, alternas e sem estípulas. Os grupos de flores não possuem pedúnculo e são terminais, liguladas, de cor amarelada, amarelo-alaranjado e pardo-alaranjada, com 15 a 30 mm de comprimento e cerca de 5 - 7 mm de largura na porção mediana da lígula. O tubo curto é externamente piloso, marrom-amarelado ou marrom-alaranjado. A lígula é tridentada no ápice, apresentando quatro ou cinco nervuras paralelas. As flores se abrem ao nascer do sol e se põem ao final da tarde.

Figura 2 – Flor da Calêndula



Fonte: fitoterapiabrasil.com.br

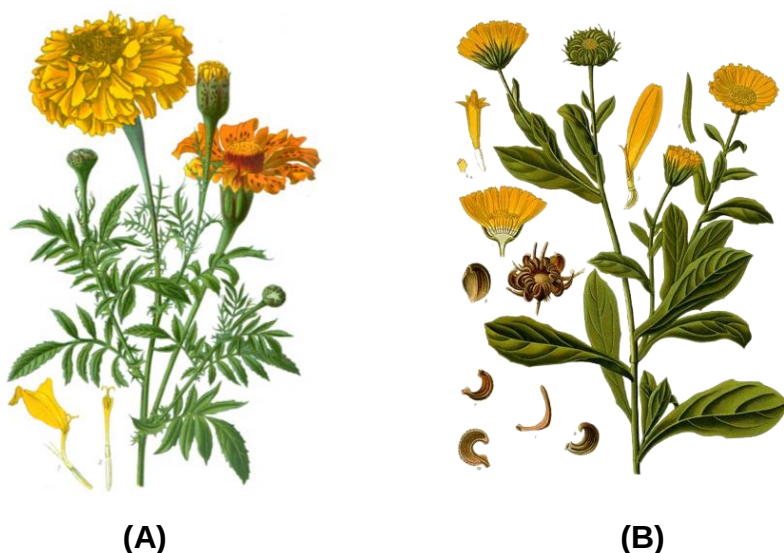
Forma de cultivo

A propagação é feita por sementes, sendo o plantio feito com espaçamento de 20 x 30 cm entre plantas, em regiões de clima quente, solos férteis, profundos e permeáveis. A semeadura deve ser realizada nos meses de julho a agosto. Tem necessidade de pleno sol e regas moderadas. A colheita deve ser feita de 3 a 4 meses após semeadura, quando as flores estiverem completamente abertas.

Diferenciação:

Deve-se ter cuidado para não confundir a Calêndula com a espécie *Tagetes erecta* L., que são da mesma família (Asteraceae):

Figura 3: Diferenciação entre *Tagetes erecta* (A) e *Calendula officinalis* (B)



Fonte: Plantas Medicinais de Köhler, 1898.

Indicação

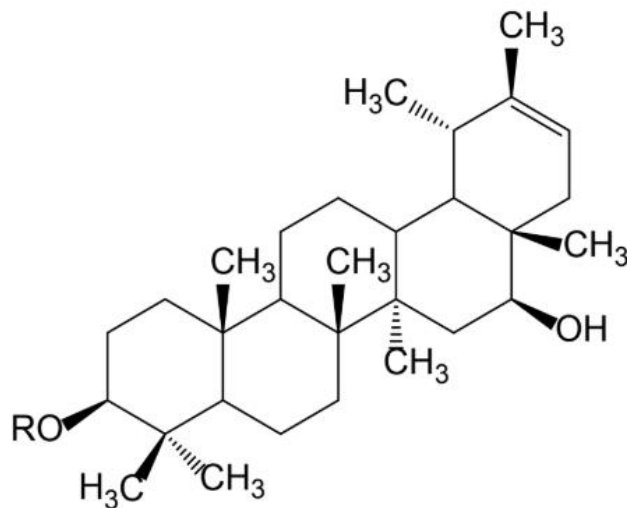
Calendula officinalis é utilizada na medicina popular e/ou tradicional para o tratamento de afecções de pele, como cortes superficiais, inflamação da pele e mucosas, queimaduras, gengivite, artrite e como cicatrizante. Outros usos descritos, mas não fundamentados em estudos científicos, incluem o tratamento do atraso da menstruação, febre, angina, gastrite, hipotensão, icterícia, reumatismo e vômitos. Também são relatados usos como antiespasmódico, para aumentar a sudorese, anti-hemorragico. As ações mais bem fundamentadas cientificamente são a sua

ação cicatrizante e anti-inflamatória para afecções da pele, e com menor grau de evidência científica a sua ação antioxidante e antimicrobiana.

Constituintes principais:

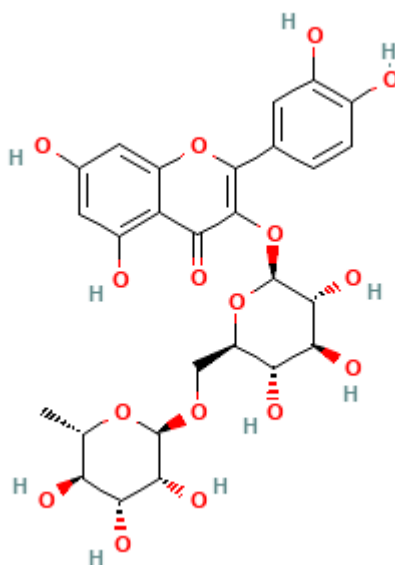
Flavonóides (como a rutina e quercetina) e saponinas triterpênicas (os ésteres palmitato de faradiol, miristato de faradiol e laurato de faradiol) são os componentes majoritários e considerados como princípios ativos. Outros componentes são os óleos essenciais, sesquiterpenos, triterpenos e carotenóides como o betacaroteno.

Figura 4: Estrutura base dos ésteres de faradiol (triterpenos)



Fonte: Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - *Calendula Officinalis L.*

Figura 5: Flavonóide (rutina) marcador da para identificação e controle de qualidade da planta



Fonte: National Center for Biotechnology Information

Posologia e forma de preparo

Preparar a partir das flores completamente abertas, usando as pétalas destacadas do receptáculo³

Uso interno: Infusão - 1 a 2 colheres de chá (1 a 2 g) de flores para 1 xícara de chá (150 mL) de água, 2 vezes ao dia.

Uso tópico: Infusão – 1 a 2 colheres de chá (1 a 2 g) de flores para 1 xícara de chá (150 mL) de água. Utilizar como compressa na pele: após a higienização, aplicar o infuso, levemente aquecido, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Aplicar de duas a quatro vezes ao dia.³

Cuidados:

Contraindicado o uso interno durante a gravidez e lactação.

Curiosidades

A Calêndula está disponível nos centros de saúde do município de Campinas, nas apresentações de gel e creme 5%. As formulações são dispensadas para a

população sob a indicação de tratamento de queimaduras e feridas e também usadas nas próprias unidades de saúde para a realização de curativos.

Referências

1. **BRASIL**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Calendula Officinalis* L., Asteraceae (*Calêndula*) [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 94 p. ISBN 978-85-334-2890-4. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_calendula_officinalis.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.
2. VAZ, Ana Paula Artimonte; JORGE, Marçal Henrique Amici. **Calêndula**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. (Série Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/812746/1/FOL75.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. **BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. Formulário de Fitoterápicos**. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/12413>. Acesso em: 26 set. 2025.
4. Fitoterapia Brasil - <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/calendula-officinalis>. Acesso em 16 set. 2025.
5. **BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. Farmacopeia Brasileira**. 6. ed., v. 2, monografia PM022-01.
6. KÖHLER, Franz Eugen. **Koehler's Medizinal-Pflanzen in naturgetreuen Abbildungen mit kurz erläuterndem Texte**. Gera-Untermhaus: F.E. 1898.
7. **SANTOS, Lais Mondadori Otramario; OLIVEIRA, Luciana Aparecida de; TIBULO, Eliane Patrícia Sichinel; LIMA, Cristina Peitz de**. Análise de amostras de flores de *Calêndula* (*Calendula officinalis* L., Asteraceae) comercializadas na grande Curitiba. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (Rev Ciênc Farm Básica Apl.)*, 2015;36(2):251-258.
8. NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). **Rutin | C27H30O16 | CID 5280805**. In: *PubChem*. [S.l.: s.n., ano]. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Rutin>. Acesso em 16 set. 2025.